N.° 9. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo N. ° 267 Diario rua Direita 1. ° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 13 DE JANEIRO. S. *Hilario* B.

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar as 10 *horas e* 54 *minutos da manha*

Continuado do N.° antecedente.

MAS o estado da Populaçaõ do Brasil, e as suas relações com huma enorme superficie de hum milhaõ de legoas quadradas, para mais, chegaraõ em 1824 e 1825 a mostrar que a Tropa que se queria ter em pé, naõ se podia achar no Brasil; e que era precizo recorrer a outro expediente, sem contar com as Milicias que se foraõ enfraquecendo, como he notorio, com discredito dos Ministros, e Conselheiros que conceberaõ esta miseravel idea. Parecia obvio que se devia procurar emendar a maõ, alterando o systema, e recorrendo ao expediente lizo, e franco de confessar os mesmos erros Ministeriaes, que tinhaõ trazido o Brasil a hum estado de precisar de meia Naçaõ para vigiar a outra metade. Mas ninguem queria pensar nesta verdade, e a Guerra com Buenos Ayres, que se seguio á insurreiçaõ de Lavalhega, forneceo hum motivo para adoptar outro novo expediente.

Já em o anno antecedente o Ministerio, que succedera ao Ministerio — Andrada — havia julgado necessaria a admissaõ de Grãdes Massas de Estrangeiros no Exercito e Armada; e essa combinaçaõ, que devera ter cahido por terra, com o Reconhecimento da nossa Independencia por Portugal, continuou ainda com mais afinco do que antes; e o pretexto depois era o da Guerra com Buenos-Ayres, que se receava, ou premeditava, e que aconteceo ter lugar no fim do anno de 1825.

Apareceraõ muitos alistamentos de Estrangeiros nos Corpos; e cumpre leitores notar quaes foraõ sendo seos effeitos, já para com os nossos Militares no Brasil, já para com os nossos inimigos, contra os quaes se dizia que elles se destinavaõ.

A bella presença corporea da gente do Norte da Europa, que aqui se alistou; os sacrificios pecuniarios que se fizeraõ para os haver, e para os manter; fizeraõ dois taes, ou quaes contrastes, com o estado da nossa fiel, quieta, e obediente classe Militar: e os nossos inimigos, presenciando o pinhoamento de gente Estrangeira que nós fazia-mos no Exercito e Armada, foi reconhecendo a necessidade de fazer outro tanto, com mais methodo: pezemos agora os incidentes e as consequencias de tudo, e que nem se quer lembraraõ, com a menor anticipaçaõ politica, aos nossos Ministros velhos. Nós mandava-mos vir Allemães para Officiaes e Soldados; elles negociavaõ Officiaes, e poucos: nós preferia-mos os Subditos das Potencias da Santa Alliança: elles preferiaõ Francezes descontentes do Jesuitismo, e do Corcundismo, e Inglezes, e Cidadãos dos Estados Unidos da America, que nem queriaõ saber de huma cousa, nem de outra: a gente que nós alistava-mos, vivia isolada da Sociedade do Paiz; os que elles lá mettiaõ, conviviaõ, e convivem com os agradaveis circulos de sociedade de Buenos-Ayres; e em quanto que os nossos aggregados contemplavaõ embasbacados a procissaõ de carruagens dos nossos Conselheiros e Cortezões no Rio, os de lá desfrutavaõ a meiga ciganice dos circulos de Buenos-Ayres, e identificavaõ-se mais com os seos interesses, e com a massa da populaçaõ: e os nossos Politicos a nada disto davaõ attençaõ, nem pezo. O resultado de tudo isto fallando moral, e materialmente, bem se sabe qual foi: e o Nosso Augusto Imperador achou-Se Sozinho com os Corações dos Bons Brasileiros que nada tem, nem nada querem ter com *sonhos nem pezadelos* de Sancta Alliança, nem de Republicanismo. Ora tudo isto se deve ao Ministerio — Andrada —, e se houver quem me negue esta asserçaõ, comporei hum gordo volume para o demonstrar.

No meio de tudo isto, o Espirito da nossa classe Militar no Brasil, e a sua di-

recçaõ, soffrendo huma especie de alternaçaõ moral, se desenvolveo, quanto podia, de hum modo evidente nos infelizes dias 9, 10 e 11 de Junho deste anno, e como — há males que vem para bem — acconteceo que a doce firmeza de principios da classe Militar aqui, deo hum formidavel Quináo naquelles que se tinhaõ applicado a menoscabar o nósso espirito Militar, e a suggerir que baionetas Estrangeiras eraõ aqui necessarias como — Pão para a Boca —, e os Inglezes que tinhaõ tido o cuidado de nos deixar metter no Paiz mais de dois mil Irlandezes, tiveraõ de notar que os Allemães, auctores da Desordem, ficavaõ cá, em quãto os Irlandezes, Subditos do Rey Britanico, eraõ todos reimbarcados para o seo Paiz.

Eu, meus leitores que gosto muito do Equilibrio Politico, e hoje ainda mais, porque a experiencia me mostra que elle nos defende melhor que nossos mesmos Ministerios; folguei muito quando presenciei esta pronunciaçaõ politica, filha talvez do acaso, e talvez que naõ; porque foi desde entaõ que conheci, que he do dever das Potencias Estrangeiras naõ deixar a America Meridional afogar-se em sangue, ministrando-lhe gente para o fazer; e que pelo contrario he do seo dever guardar aquella posiçaõ seria, e moral, que convém a Nações civilisadas, e livres; dando os bons e justos Conselhos que os seos interesses Politicos, Commerciaes, e as luzes do Seculo os auctorizaõ a dar, a Povos novos, com quem elles estaõ em amizade, e Aliança: e quando eu contemplo as ordens do Conselho Privado Britanico, em 1815, a respeito dos Subditos Britanicos Militares na America, metto as mãos na cabeça e só posso attribuir o seo subsequente tacito consentimento ás Romarias da America Meridional, a algum contra-pezo na Balança, contra as vistas de Villele, Corbiere, Peyronet, e Metternich, combinadas com as do Gabinete da Bemposta, e os do Conciliabulo de Satanaz na destruiçaõ do Systema Americano.

De tudo quanto acima fica dito meos leitores, he forçozo deduzir as consequencias seguintes. — 1. ° Que o nosso Espirito Militar no Brasil e sua direcçaõ, naõ terá de se oppôr ao andamento Constitucional, e que elle naõ póde vir a ser de forma alguma perigoso, conservando elle dentro da Massa da nossa Populaçaõ Brasileira. — 2. ° Que o caracter Nacional influido, e melhorado pela experiencia, pela educaçaõ, e pela leitura; afiança que o espirito da classe Militar, abstraçaõ feitas de Guerras externas, que naõ podem constituir entre nós hum estado permanente, hade infallivelmente seguir a marcha dos mais caracteristicos do Paiz. — 3. ° Que a pequena Populaçaõ espalhada n'hum Milhaõ, para muito mais, de legoas quadradas, naõ se póde retalhar em grandes massas separadas das outras classes da Sociedade. — 4. ° Que as imputações que se tem aqui feito á classe Militar, nos momentos de nossos sofrimentos, naõ saõ perfeitamente exactas. — 5. ° Que o Espirito de classes, e Privilegios, que mais pezaõ sobre nós, he o da corporaçaõ de Julgadores com as Leis velhas, e o — *sine moribus* — que deraõ occasiaõ a Falla do Throno no encerramento da Sessaõ finda. — 6. ° Que o espirito de obediencia passiva da classe Militar, apontada no artigo 147 da Constituiçaõ, he mais huma razaõ para naõ arguirmos esta classe com o Despotismo que seos Membros possaõ ser mandados exercer pelos Homens de Estado que governaõ a classe Militar. — 7. ° Que a experiencia mostra quanto as luzes do seculo, ha trinta annos a esta parte, tem feito justiça á classe Militar, aperfeiçoada pela leitura, e pela sua identificaçaõ com a sociedade: e que as Accademias, os Conselhos de Julgamentos, Investigações &c. admittidos pelos mesmos Governos Despoticos, naõ tem sido mais do que grandes encetos de Estudos, e de Jury Militar, que facilitando o raciocinio, aos que só se serviaõ da Espada, tem contribuido para formar grandes homens na Sociedade, sem lhes tirar nenhuma das virtudes da sua nobre Profiçaõ. — 8. ° Que a pezar de todos os esforços que os genios de Conquistadores, e as intrigas de baixos cortezões tem empregado, para segregar da Sociedade, aquella secçaõ da mesma sociedade, consagrada á defeza da Patria, nas suas fronteiras; sempre a tendencia das luzes, e os interesses sociaes, se haõ de oppor aos tenebrosos destinos, que o Despotismo procura sempre dar aos Defensores dos nossos Lares, convertendo-os em instrumentos de Terrorismo, quando elles mais nada saõ do que nossos filhos, pais, ou irmaõs, que em seo devido turno, estaõ fazendo à Patria o serviço, e o dever, que seos parentes ja prestaraõ, ou haõ de prestar. — 9. ° Que he hum grave e perigoso engano, suppor a classe Militar, mais avessa ao bem publico do que as outras classes; e que pelo contrario, nos paizes aonde elles estaõ unidos, e identificados com os interesses da Sociedade, battem-se mil vezes melhor contra os Invasores, quando o perigo da Patria o exige, do que quando a ambiçaõ de algum louco, ou o Despotismo de algum usurpador, os leva de guerra em guerra, bem como acconteceo com Napoleon, e Lord Castlereagh que morreraõ, cada hum á sua moda, deixando o triste exemplo da ineficacia da força material, sem a força moral. — 10. ° Que o Brazil, e o

Nosso Augusto Imperador, offerecendo ao Mundo novo, hum novo espectaculo de hum Governo Paternal Constitucional, em hum Paiz vasto, rico, mas despresado, que está, ainda por dois seculos, afastado de todo o estabelecimento de hum systema Marcial: naõ podem ver com olho indifferente, nem saborear indiscretamente, os vertiginosos Conselhos daquelles que nos tem mergulhado em projectos Quixoticos, que naõ tem tom, nem som, a titulo de nos defender de inimigos quer externos, quer internos; no momento em que he constante que os unicos inimigos do Brazil tem sido as loucuras de Ministros tontos, e as sordidas paixões de incorrigiveis egoistas, que para saciarem sua vaidade, e suas torpezas, tem indisposto meio Brazil contra a outra metade. — 11. ° Que a nossa posiçaõ actual demonstra ainda mais esta tremenda verdade expendida, e nos obriga a todos a pensar seriamente no grande recurso que teremos de adoptar, no caso que a Guerra continue; tanto mais assim quanto salta aos olhos de todos; que eu bem os Estrangeiros organizados em corpos, haõ de ser admittidos para servirem de motivo de desconfiança aos Nacionaes, ficando elles em paz nas Cidades, em quanto os nossos se vaõ batter; ou bem teraõ de hir augmentar as massas dos Exercitos no campo, e fornecer aos nossos inimigos o mesmo expediente de appresentar Estrangeiros no campo, para fazerem a Guerra ainda mais interminavel; se he que os Paizes Estrangeiros consentirem ainda nisto. — 12 ° Que todos aquelles que desde a sahida do Ministerio — Andrada — tem occupado Lugares do Ministerio Brazileiro; e todos aquelles que tem acconselhado ostensiva, ou escondidamente semilhante systema Militar, saõ os maiores inimigos do Brasil, e de Sua Magestade Imperial, e até saõ homens irreflectidos, e ignorantes do Eterno Equilibrio Politico, por quanto, depois que viraõ a França, a Inglaterra, e os Estados Unidos, negociar com a Republica Argentina, Tratados de Amisade, Alliança, e de Commercio; era do seo rigoroso dever, reconhecer, que estas Nações naõ poderiaõ já mais admittir as pertenções exageradas de dois Povos vizinhos, com quem elles tinhaõ iguaes interesses, e relações commerciaes a conservar. e que ainda mais teriaõ estas Nações que observar qual era, ou poderia ser, a influencia da Santa Alliança, ou mesmo as pertenções exageradas delles mesmos, em quererem servir de medianeiros, ou Depositarios, na nossa contenda com a Republica Argentina, e que esta mesma posiçaõ obrigava estas mesmas tres Nações, isto he: a Inglaterra, França, e Estados Unidos, a vigiarem-se reciprocamente, e até mesmo a unirem-se duas dellas para servirem de contra-pezo ás vistas ambiciosas da outra. — 13. ° Que os Ministros que quizerem abrir os olhos agora, sobre o que há a fazer, devem começar por reconhecer que o sigillo tem sido a gangrena de todos os nossos males; tanto na falta de Publicaçaõ dos erros de systema de todos os seos antecessores, como até mesmo no modo de tratar cousas diplomaticas com os nossos inimigos; pois que assim por hum lado, se tem privado o Governo de Conselho salutar, e se tem posto pelo outro debaixo do cabresto de medianeiros Estrangeiros, que quando queiraõ dizer aos tolos — que nada sabem do que nós fazemos — nem por isso deixaõ de ser os portadores dos nossos Maços, e dos nossos Agentes de cá para lá, e de lá para cá; talvez para nos virem dizendo ainda em cima, daqui a mais algum tempo, o que Lord North mandou dizer por Lord Tirawley ao Gabinete Portuguez em 1773 (se bem me lembro) depois de nos ter sacrificado lá com a nossa docilidade, ou para melhor dizer, cegueira politica. — 14. ° Que a identificaçaõ do Ministerio com a Naçaõ, taõ indispensavel, e urgentissima na nossa actual posiçaõ; já naõ he, nem pode ser obra de vias ordinarias, contra as quaes, meos leitores, estou a protestar há quinze dias: e que toda e qualquer demora, na Publicaçaõ de hum relatorio circunstanciado, sobre o estado da Guerra, da Fronteira, e das respectivas relaçoens Diplomaticas, he hum mal, e hum grande mal, que vai crescendo n'huma rapida progressaõ, e que se vai unindo a todas as outras noticias desagradaveis, que aqui se vem reconcentrar lá de fóra.

Saõ estas meos leitores as mais salientes consequencias que eu posso tirar de tudo quanto a qui se tem feito, há seis annos, em Materia e Systema Militar dos nossos Estadistas. O Brasil sem ter ainda reconhecido qual he, e deve ser sua classificaçaõ na ordem dos diversos Povos, que existem na Sociedade do Grande Mundo, tem parecido ter mais medo do espirito de sua Classe Militar do que do espirito de outras classes e de outros Privilegios, mil vezes mais perniciosos do que as da Classe Militar nestePaiz, que nunca podem passar de hum ramaraõ limitado, n'um Paiz em que há tudo a cavar, e plantar, e pouco a guardar por óra. Do modo de pensar dos nossos Estadistas, e Conselheiros ostensivos, e naõ ostensivos, tem resultado que a possibilidade de recrutar por bem, tem agora suas difficuldades, e a de fazer recrutamentos forçados taõbem as tem: que o apinhoamento dos Estrangeiros armados tem seos gravissimos incovenientes politicos; e até mesmo pode servir de estimulante necessario, na escalla do Equilibrio Politico, para

obrigar certas Naçoens a deixar seos Subditos amontoarem-se na Republica Argentina, para fazerem o contrapezo ao systema do Gabinete do Brasil; e finalmente que iste que eu agora digo, com a publicidade, e franqueza que a Constituiçaõ me garante, saõ cousas já velhas, e sabidas de todos, menos dos nossos Ministros velhos, que ou as tem ignorado, ou tem simulado que as ignoraõ, por effeito d'essa miseravel condescendencia, ou talvez mesmo immoral ronha, e dissimulaçaõ, das quaes eu mesmo já presenciei as amostras, ouvindo certa gente queixar-se, cá fóra, daquillo que elles naõ tiveraõ animo de combater lá dentro; se he que para maior desgraça naõ fossem elles os mesmos auctores dos expedientes que cá fóra combattiaõ. Ora isto tudo deve merecer attençaõ; pois que no momento em que o Escriptor honesto, e sizudo, reconhece os máos effeitos de hum systema qualquer, he do seo dever apontar outro melhor, e muito mais assim se elle reconhece palpavelmente a necessidade da urgencia. Ninguem tem a certeza que a Guerra acaba: poucos pezaõ devidamente os elementos da sua continuaçaõ, e os da sua commutaçaõ: os Negocios Estrangeiros, mal entendidos pelos que os manejavaõ, mal podem ser entendidos pelos que os naõ manejaõ, a naõ ser já depois de realisadas as *Grandes Tiradas* e quando ellas já naõ tem remedio airozo: e por tanto he só recorrendo ao Grande Expediente, e Infallivel Ponto de Retorno, que he a nossa Constituiçaõ, que poderemos obter a ressurreiçaõ daquelles mesmos principios efficazes com que Nosso Augusto Imperador se achou em 1822: Mas o meo Coraçaõ esfria, minha penna me cahe da maõ, quando vejo os bem intencionados Ministros actuaes, encalharem nos baixos da condescendencia; em quanto os *Dignos* Conselheiros auctores dos *nossos bens*, desde 1823, se riem da imitaçaõ burlesca que elles fizeraõ do Ministerio — Andrada — e se lisonjeaõ que seos Sucessores seraõ obrigados a fazer outro tanto, o que espero que Deos naõ Permittirá para Socego do Brasil, e Honra do Nosso Imperador.

(*Da Malagueta*)

Avizos Particulares.

1 O Thezoureiro da Loteria do Seminario aviza ao Publico que o pagamento dos premios da mesma seraõ feitos em sua caza no Aterro da Boa vista demanhã das 6 até as 9 horas, e de tarde das 3 até as 6.

Perdeu-se.

2 Huma volta de corazes com huma conceiçaõ de ouro e dous requififes; quem a achar pode entrepa-la na Tipografia deste Diario, onde será recompensado.

Vende-se.

3 Huma Loge de fazendas, e miudezas na rua do Livramento D. 7 com poucos fundos: na mesma Loje.

4 Hum escravo ladino do gentio de Angola, muito abil para mariante, e pesca: na rua da Cadeia N.° 1.

5 Dois escravos ladinos para fora da terra: na rua do Cabugá Loja N.° 67.

6 Huma negra ainda mosa: na Camboa do Carmo defronte da Fabrica do tabaco D 11.

7 Hum sobrado na Boa vista D. 19: os pertendentes fallem com Ignacio de Almeida Sarinho que tem ordem para o vender.

8 Bacalhao bom marca de fogo a 4$ rs. o quintal: no armazem junto a botica do arco da Conceiçaõ.

9 Cafe moido da milhor qualidade por preço comodo; no Recife beco do azeite de peixe N.° 7.

10 Huma canòa d'agoa, nova, que ainda naõ servio com todos os seos pertences necessarios: na rua do Rangel D. 27.

11 Dois escravos ladinos, boa figuras, ainda mossos: defronte da caza da Opera em caza do Escrivaõ Joaõ Francisco Regis.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 9 do corrente — Terra Nova; 48 dias; B. Ing. Sicilian, M. Robert Lengley, equip. 9, carga bacalhao, a Roberts Pelly & Companhia. = Terra Nova; 58 dias, B. Ing. Chiviot, M. John Henny, equip. 13 carga bacalhao, a Nicoláo Otto Bieber.

Sahidas.

Dia 7. — Unna; S. Conceiçaõ Felecidade do Brasil, M. Joaõ Baptista dos Santos, em lastro.

Dia 8. — Londres; B. Ing. Samule Sarali, M. William Charles, equip. 9, carga algodaõ. assucar, e pao brazil.

Dia 9. — Unna; S. S. Antonio Valerozo, M. Candido Nepomoceno, equip. 11, em lastro. — Rio Formozo; S Guadelupe, M. Candido Moreira dos Santos. equip. 11, em lastro.

Pernambuco na Tipografia do Diario.